

ESCOLA E PANDEMIA: aproximações e distanciamentos

Livia Nayara Silva Santos¹

Adryelle de Liz Castro Lobato²

Micilene Cristina Silva Santos³

Francy Sousa Rabelo⁴

RESUMO

O artigo objetiva abordar sobre os distanciamentos e aproximações na relação entre escola e esse período de pandemia do COVID-19. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com ênfase para pesquisa exploratória, pois visa levantar dados iniciais de como a escola efetivou seu papel perante o momento pandêmico. O enfoque metodológico se fez pelo estado do conhecimento a partir de busca em base de dados na plataforma Scielo, com uso de descritores acoplados para alcançar o objeto de estudo. Os resultados apontam que a pandemia causou um grande distanciamento do ensino regular para com a escola, principalmente pelo fator tecnológico de sua ação, mas também apontou aproximações no uso de estratégias diversas proporcionadas pelo professor para fazer valer o ensino sistematizado.

Palavras chave: Pandemia. Educação. Anos Iniciais. Ensino Remoto Emergencial.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é principalmente fomentar um diálogo sobre as dificuldades obtidas e/ou acentuadas durante a pandemia do COVID-19 na educação nos anos iniciais da rede de ensino no Brasil.

O novo Coronavírus surgiu no mundo de maneira repentina rompendo com o cotidiano normal. O primeiro registro aconteceu na China no final de 2019, em meados de abril, o vírus já assolava toda a sociedade em escala mundial, as pessoas tiveram que se isolar para protegerem a si e ao próximo, o mundo inteiro precisou parar e “se esconder” desse mal que rondava as ruas.

Às pressas, todos tiveram que se adaptar à nova realidade, a economia sofreu um impacto gigantesco que só teremos noção da dimensão futuramente, o comércio teve ¹que

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, livia.nayara@discente.ufma.br

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal -MA, adryelle.lobato@discente.ufma.br

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, micilene.cristina@discente.ufma.br

⁴ Professora Orientadora: Doutora em Educação. Docente da UFMA, francy_rabelo@ufma.br

fechar, as escolas tiveram que parar, todas as coisas que exigiam contato social e que não fossem extremamente necessárias tiveram que ter suas atividades suspensas. O mundo mudou, e as diferenças sociais que já eram extremamente absurdas antes da pandemia ficaram maiores em níveis inimagináveis.

Muitos países tiveram crises econômicas severas e refletiu no desemprego em massa e na inflação crescente, no Brasil isso² não foi diferente e aconteceu de forma alarmante, o país voltou para o mapa da fome e uma pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional mostrou que cerca de 19 milhões de brasileiros passaram fome durante a pandemia e o desemprego chegou a atingir 14,805 milhões de trabalhadores (Rede PENSSAN, 2021).

No âmbito educacional, os impactos causados pela pandemia também não foram menores, uma pesquisa feita pelos Tribunais de Contas dos Estados mostrou que em abril de 2021, um ano após o início da pandemia, quase 10% dos alunos abandonaram as escolas (HARTMANN, 2021). Esses dados servem para mostrar como este tempo de reclusão fez com que a camada mais pobre da população fosse mais atingida neste processo, pois muitas escolas tiveram que recorrer ao Ensino Remoto Emergencial para dar continuidade ao ano letivo.

Profissionais da educação e governantes buscaram diversas alternativas para facilitar o acesso dos alunos as mídias de ensino pela internet, pois em muitas comunidades e principalmente na zona rural, aparelhos eletrônicos não são comuns e acessíveis e conectar à rede de internet é uma missão bastante árdua pois nem todas as empresas que ofertam o serviço chegaram nesses lugares.

A educação foi bastante prejudicada durante esse período, com a evasão escolar, com a falta de recursos, com professores sem experiência com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e tudo isso acarretou em um retrocesso gigantesco em todo o processo educacional. Nesse sentido, cabe-nos perguntar: como se deu a relação entre a escola e esta pandemia? Por isso esse artigo busca abordar sobre os distanciamentos e aproximações na relação entre escola e esse período de pandemia do COVID-19, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede educacional brasileira, a partir de estudos efetivados no campo científico.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, pois entendemos que o pesquisador busca compreender o processo social da problemática do seu estudo sendo redirecionado e avaliado ao longo de seu desenvolvimento. Segundo Creswell (2010), na investigação qualitativa as estratégias escolhidas têm enorme influência sobre os procedimentos. O pesquisador pode estudar o(s) indivíduo(s), explorar processos, atividades e eventos ou aprender sobre comportamento da cultura de indivíduos ou grupos. Para Demo (1995, p. 32) a pesquisa qualitativa mira nos “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, pois enfatiza a interpretação do objeto, levando-se em consideração o contexto pesquisado.

Já a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. (GIL, 2002). Como tal, nos aproximamos do estado do conhecimento que visa possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

Nesse sentido, este artigo é de caráter qualitativo e natureza exploratória por ter como finalidade a familiarização com a temática de estudo através de um levantamento bibliográfico sobre pandemia e escola nos anos iniciais através do estado do conhecimento, em que conceitualmente “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 154). Foram catalogados seis artigos que foram extraídos dos agregadores Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com uso dos descritores: educação, escola, pandemia, Anos Iniciais, ensino fundamental, tempos de pandemia, que foram agrupados para analisar nosso objeto de estudo. Utilizamos como critérios para escolha dos artigos, o questionamento que nos impulsionou a pesquisar como ocorreu esse processo de adaptação da escola em uma circunstância inesperada que toda a sociedade vivenciou, também como superou e quais dificuldades surgiram ou até mesmo ficaram mais evidentes. O resultado está disposto no quadro a seguir:

QUADRO 01 – ARTIGOS CATALOGADOS APÓS O PROCESSO DE BUSCA

	Autor(es)	Título/subtítulo	Ano	Natureza	Periódico
1	SOUZA, Elmara Pereira de.	Educação em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades	2020	Artigo de Revisão	Caderno de Ciências Sociais Aplicadas , Vol. 17, Nº 30, P. 110 – 118. julho/dezembro 2020
2	CASADO, Sheila Fabiana de Pontes.	Paradigmas de Ensino em Tempos de Pandemia: Anos Iniciais do EF em Debate.	2020	Pesquisa Aplicada	Revista Aproximação , Vol. 02. Nº 05. P. 65-75, out./nov./dez. 2020
3	TONIN, Juliana; MACHADO, Anderson dos Santos; DIAS, Patrícia Ruas.	2020 NAS TELAS: Escola Online para Crianças em Fase de Alfabetização.	2021	Pesquisa Aplicada	TONIN, Juliana MACHADO, Anderson dos Santos; DIAS, Patrícia Ruas. 2020 NAS TELAS: Escola Online para Crianças em Fase de Alfabetização. Disponível em https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2684 . SciELO preprints
4	GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto.	Impacto da Pandemia do Covid-19 na Educação: Reflexos na Vida das Famílias.	2020	Pesquisa Aplicada	Teoria e Prática da Educação , Vol. 23, nº 3, P. 150 – 170, setembro/dezembro 2020
5	SILVA, Suelene Nunes da; FREIRE, Petrucia Cristina André.	Desafios da Prática Pedagógica em Tempos de Pandemia e a Mediação Familiar.	2020	Artigo de Revisão	Reflexões e Desafios das Novas Práticas Docentes em Tempos de Pandemia , Cap. 10, P. 106 - 114
6	SILVA, Jon Enderson do Nascimento; SILVA, Maria Girleny Roberto da.	Práticas Docentes em Tempos de Pandemia: Refletindo Sobre Escolas Públicas Situadas em Contexto de Vulnerabilidade Social.	2020	Artigo de Revisão	Reflexões e Desafios das Novas Práticas Docentes em Tempos de Pandemia , Cap. 5 P. 51 - 61

Fonte: Base Scielo (2021)

Os artigos catalogados serão discutidos na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O artigo “Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades” de Souza (2020), foi escrito durante a reclusão e faz reflexões acerca da educação remota, em que expõe alguns dos desafios enfrentado na educação em tempo de pandemia, como a falta de acesso à internet e a rede, em que esse acesso não é a realidade de todos, já que não é em todo lugar que chegam às redes de internet, ou mesmo que haja redes, não são todas as famílias possuem, isso referente às classes menos favorecida, pois não conseguem pagar por esse acesso.

Os aparelhos celulares apesar de ser comum na sociedade, mesmo que uma família de baixa renda possua, por vez é um aparelho que precisa ser dividido por outras pessoas que compõem a mesma família. Outra realidade que a autora apresenta é que diferente da classe média e alta que são privilegiadas por ter casas que possuem uma estrutura que permita um melhor ambiente para que se aprenda, as casas das classes populares, por vezes, não possuem tantos cômodos e precisam ser divididas para várias pessoas.

Segundo Souza (2020), apesar das TIC fazerem parte do contexto escolar, da realidade de muitos alunos e professores, com a pandemia surgem grandes desafios, pois tanto nas casas de professores quanto dos alunos, principalmente os alunos que estão no ensino público, não possuem estrutura de qualidade para dar continuidade ao ensino de forma remota.

O artigo “Paradigmas de ensino em tempos de pandemia: anos iniciais do EF em debate” de Casado (2020), propõe a partir de um questionário realizado nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no município de Damião- PB, trazer discussão de desafios enfrentados no contexto pandêmico. A autora inicia o artigo falando a respeito das mudanças que ocorreram com o distanciamento social, em que o quadro e o giz foram substituídos pelo PDF, vídeos, fotos de aparelho de celular, dentre outros (CASADO, 2020, p.66). Não somente o local físico, mas tudo aquilo que vem sendo discutido ao longo dos anos sobre a escola e o ensino, precisou ser ressignificado e (re)organizado.

Esta autora ainda ressalta a importância dos aparatos tecnológicos, principalmente dentro do contexto de distanciamento, e afirma que não se pode pensar em educação sem as contribuições da tecnologia. Entretanto, apesar dos meios tecnológicos serem recursos essenciais para a mediação no ensino, principalmente em termos de distanciamento social, não é capaz de substituir o papel do professor(a) dentro do processo de construção do conhecimento.

Com base em umas das perguntas realizada no questionário, referente aos desenvolvimentos dos alunos no Ensino Remoto Emergencial em relação ao ensino presencial, 100% dos professores responderam que os alunos não se desenvolveram na mesma proporção que o Ensino Presencial. Desta forma, os professores participantes da pesquisa apontaram algumas causas que para eles levaram a esse resultado: a ausência do professor; falta de equipamentos de qualidade; o contato com o professor; a falta de confiança do aluno para tirar as dúvidas e socializar; a falta de uma internet de qualidade.

O estudo “2020 nas telas: escolas online para crianças em fase de alfabetização”, de Tonin, Machado e Dias (2021), é resultado de uma pesquisa-ação realizada pelo LadGim (Laboratório de Pesquisa da Comunidade nas Infâncias), que compartilha a adaptação de uma escola privada às telas no processo de alfabetização dentro do contexto pandêmico.

Com a declaração de calamidade pública que o mundo sofreu por conta do COVID-19 e para que fosse garantido o distanciamento social houve a necessidade de fechar as escolas. Os autores trazem no texto como ocorreu esse momento em Porto Alegre, em que houve a suspensão das aulas tanto na rede pública como na privada, entretanto, nas escolas da rede privada houve uma rápida retomada, mesmo em um momento em que todos não sabiam como de fato proceder.

Os autores apresentam no texto, o processo de mudança que as crianças experimentam ao saírem da Educação Infantil e adentrarem ao Ensino Fundamental, pois há uma ruptura, em que essa criança agora passa ser estudantes que precisam desenvolver habilidades básicas de alfabetização que até então não eram cobradas a elas.

Diante dos desafios e da complexidade de serem alfabetizadas, num contexto de distanciamento, em que a alfabetização precisou ocorrer longe das salas físicas dos professores e passa a ser realizada em salas virtuais, a pesquisa realizada pelos autores, em que aulas síncronas ocorreram na plataforma Moodle, é revelado por meio da pesquisa que a fase de alfabetização é um momento de transição entre ser criança e ser estudante, entretanto, é necessário cautela por parte do corpo docente nesse processo, pois a criança não deixa de ser criança. Outra reflexão que os autores trazem é acerca da mediação por meio das TIC, porque apesar de serem essenciais, principalmente nesse momento do modelo de ensino remoto emergencial, contudo, não dá conta de substituir o espaço escolar presencial.

O artigo “Impactos da pandemia do COVID-19 na educação: reflexo na vida das famílias”, escrito por Grossi, Minoda e Fonseca (2020), que é uma pesquisa de metodologia

descritiva com abordagem qualitativa. Tem por objetivo apresentar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 nas vidas das famílias.

Com o momento vivido mundialmente, em que as aulas à distância vêm sendo usadas para dar continuidade à educação escolar, os autores trazem características próprias do EAD, apesar de o Ensino Remoto Emergencial não ser uma modalidade, mas que traz características de modalidade e do tipo de aluno. Dessa forma, houve grandes mudanças, no ato de ensinar e na forma de aprender, já que dentro desse contexto, o aluno que antes tinha o professor fisicamente ao seu lado, agora deixa de ser um “receptor” e passa a ser de certa forma responsável pela sua aprendizagem.

Conforme Pereira (2015), os alunos que fazem parte do EaD estão na faixa de 25 anos a 45 anos, já para o CensoEaD.BR de 2018, a faixa se encontra entre 26 anos a 30 anos. Diante disso, apesar da modalidade EaD vir ampliando sua procura com o decorrer dos anos, principalmente com o aumento das tecnologias, o autor expõe que esta procura em relação ao Ensino Fundamental é bastante pequena. Sendo assim, mesmo que os alunos do Ensino Fundamental estejam inseridos em um contexto que a tecnologia é bastante presente, ainda assim, eles têm a necessidade de ter um professor ao seu lado para os mediar dentro do processo de construção do conhecimento.

Com a mudança repentina em todo o mundo, não sendo diferente na educação, em que foi necessário mudar o ensino presencial para o remoto, além das escolas, professores e alunos, as famílias tiveram que se adaptar a esse novo modelo de ensino, promovendo uma troca relacional em benefício do aprendizado dos estudantes.

Diante dessas dificuldades de acesso, outra dificuldade que se apresentou em 100%, com base nas pesquisas de Grossi, Minoda e Fonseca (2020), foram as dificuldades por parte da família em serem mediadores nas aulas remotas, já que não possuíam conhecimento suficiente das ferramentas utilizadas.

Com base neste levantamento bibliográfico, percebe-se que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental foram os que mais obtiveram auxílio da família nesse processo, pois tem menor maturidade e autonomia. Além das dificuldades em acompanhar os filhos, principalmente os menores, as famílias precisaram se atentar ao ambiente, já que é necessário ter um local “apropriado”.

No artigo “Desafios da prática pedagógica em tempos de pandemias e mediação da família”, de Silva e Freire (2020) que teve como objetivo analisar e refletir acerca dos desafios

enfrentados pelas famílias dos alunos da rede pública, grande maioria de baixa renda que precisaram assumir o papel de mediadores junto às crianças.

Dentre tantos desafios enfrentados, as autoras trazem em seu texto a falta de acesso à internet e a conciliação da rotina e responsabilidade com a mediação das atividades escolares. Um dos grandes desafios enfrentados pelas famílias, principalmente as da periferia, foi ter que lidar com mais uma demanda em seu dia a dia e por vezes sem saber como prosseguir, já que os pais não possuíam formações de com mediar esse ensino, e além de não ter tal conhecimento, também o tempo que antes estava inteiramente voltado para trabalhar para suprir as necessidades da família, precisou ser repensado para conciliar com o processo de ensino aprendizagem das crianças, mesmo que de forma insatisfatória.

Outro desafio que as autoras abordam é sobre a interação e socialização dos alunos no meio remoto, já que essa interação de forma presencial era mais fácil. Por essa interação se dá apenas pelos meios sociais, o elo que é necessário haver entre alunos e professores sofreu alteração, dificultando na socialização e em um relacionamento que possibilite um melhor desenvolvimento desse aluno.

No artigo “Práticas Docentes em Tempos de Pandemia: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social” de Silva e Silva (2020), reflete sobre a educação em tempos de pandemia, por meio de uma pesquisa com abordagem bibliográfica, na busca de analisar a importância da prática docente dentro de um contexto de alta vulnerabilidade social causada pela pandemia do COVID-19.

Com o novo modelo de ensino, que há novas formas de atuação, há um reflexo muito grande da desigualdade social, conforme os autores, professores não possuem recursos básicos para a preparação das atividades, isso referentes à rede pública, assim como muito dos alunos não possuem dispositivos e/ou nem internet para ter acesso ao ensino. Diante dessa realidade desafiadora, não sendo uma situação nova, pois o Brasil vem tentando superar desigualdades, entretanto, o contexto pandêmico reafirma, assim como faz surgir novas formas de desigualdade, ou escancara aquilo que não é tão novo, mas que até então não era tão notável na sociedade. Dessa forma, a pandemia tem evidenciado ainda mais a exclusão dos sujeitos escolares.

A partir de todos os aspectos destacados anteriormente, é possível observar a forma que a pandemia impactou o sistema educacional brasileiro. A educação que sempre passou por momentos de dificuldades se viu mais uma vez diante de uma grande barreira a ser superada.

A desigualdade social que sempre foi algo bastante presente na realidade do país teve um aumento significativo durante a pandemia, muitos alunos principalmente de áreas periféricas e rurais, perderam seu convívio social, contato com a educação e em muitos casos acesso a alimentos diários. A grande questão foi pensar em como se adaptar ao ensino remoto emergencial se os alunos não tinham o aporte necessário para isso, como educar sem que os alunos tenham o contato presencial com os educadores?

Professores que não possuíam um contato constante com as TIC precisaram buscar uma forma de aperfeiçoamento para se adaptar às necessidades que estavam surgindo, muitas secretarias estaduais em todo o país ofereceram diversos cursos gratuitos para que os docentes pudessem ficar um pouco mais familiarizados com a “nova rotina” de trabalho, mas todo este processo facilitou para que o docente pudesse expandir sua gama de aprendizagem e, de certa forma, universalizar outra alternativa de ter acesso ao processo educacional.

Os alunos e seus familiares não tiveram o mesmo processo para se adaptar ao ensino virtual, tiveram que buscar por eles mesmo como acessar certos aplicativos ou sites e muitas vezes os alunos não podiam acompanhar as aulas em horário real pois existem famílias que utilizavam apenas um aparelho eletrônico para todos os estudantes e trabalhadores da residência, então precisava ser um currículo bem flexível para comportar todos os tipos de situações.

Pelo que se apresenta na produção científica destacada neste texto, as tecnologias usualmente não eram muito utilizadas no ambiente escolar. Porém, com o advento da pandemia, foi possível enxergá-las como ferramentas primordiais no processo de ensino e aprendizagem, pois de certa forma traz grandes possibilidades de uso, como até utilizá-la para facilitar o acesso de certos conteúdos de forma um pouco mais lúdica e diferenciada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento feito na base indicada neste texto, aponta que a pandemia global da COVID-19 mostrou como a humanidade é injusta e desigual, pois todos foram atingidos por essa onda de doenças, mortes e perdas, o que demonstrou de forma visível a desigualdade social.

A educação é um dos principais pilares que sustenta a sociedade e foi atingida profundamente, pois teve que se curvar às necessidades que surgiam na ocasião, as camadas mais baixas das classes sociais perderam sua fonte de acesso à educação e tiveram que se adaptarem a um novo modelo educacional.

O estado do conhecimento mostrou a relação entre escola e pandemia com muitos distanciamentos, dentre estes, a tecnologia, pois quando se trata do uso da tecnologia gratuita e acessível, no Brasil ainda é algo muito distante da realidade porque em um lugar que até a energia e a água são escassas em diversas regiões, a internet se torna um privilégio onde poucos são as pessoas que podem a possuir. O real objetivo é sempre buscar proporcionar que as diferenças sociais diminuam para que todos possam ter as mesmas oportunidades de vida, mas como sabemos um dos grandes contribuintes para diminuir essa diferença é a educação, por isso todos os envolvidos e comprometidos com a mesma, sempre buscam as melhores soluções para os empecilhos constantes que surgem durante toda a história, a evolução é contínua e cabe a nós usarmos as barreiras como uma forma de encontrar as possíveis respostas, e além disso, sempre buscar a melhoria para evitar que grandes problemas assim afetem pessoas desfavorecidas.

Durante esse período conturbado foi possível observar o quão adaptável o ser humano é, e através disso foi possível tirar importantes estudos e contribuições que vão servir para a constante evolução da nossa espécie, a tecnologia é um aliado, mas o foco é buscar a oportunidade de todos terem acesso ilimitado à mesma.

Os estudos apontaram que os docentes tiveram que se mobilizarem para garantir o acesso mínimo à educação e por isso buscaram todos os tipos de alternativas que vão desde o ensino remoto emergencial até a impressão das atividades disponíveis a todos os momentos nas escolas. É possível ver que mesmo com todas os distanciamentos causados pela pandemia, as aproximações persistem em existir, pois a escola buscou proporcionar o acesso à educação sistematizada, e embora seja trabalhoso fazer isso sem recursos e apoio dos governantes, ainda assim é gratificante, pois ser professor no contexto pandêmico é ser um agente de mudança que busca alternativas para alcançar o fim social da qual a educação se propõe.

REFERÊNCIAS

- CASADO, Sheila Fabiana de Pontes. Paradigmas de Ensino em Tempos de Pandemia: Anos Iniciais do EF em Debate. **Revista Aproximação**, Vol. 02. N. 05, p. 65-75, out./nov./dez. 2020. Disponível em:
<https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6705/4636>. Acesso em 10.05.2022.
- CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica: em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da Pandemia do Covid-19 na Educação: Reflexos na Vida das Famílias. **Teoria e Prática da Educação**, Vol. 23, n. 3, p. 150 – 170, setembro/dezembro de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>. Acesso em: 20.05 2022.
- HARTMANN, Luciana. Como fazer pesquisa com crianças em tempos de pandemia? Perguntemos a elas. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 29-52, 2020. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/18827>. Acesso em 25.05.2022.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções, **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cintec/index>. Acesso em 26.05.2022.
- PEREIRA, Geiza Basualdo Bogado. **O estudante da DA EAD (Educação a distância): um estudo sobre de perfil e interação geracional**. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Administração e Economia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.
- PENSAN. **Rede brasileira de pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional**. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, 2021. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acessado em: 20/05/2022.
- SILVA, Jon Enderson do Nascimento; SILVA, Maria Girleny Roberto da. Práticas Docentes em Tempos de Pandemia: Refletindo Sobre Escolas Públicas Situadas em Contexto de Vulnerabilidade Social. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos. **Reflexões e Desafios das Novas Práticas Docentes em Tempos de Pandemia**. João Pessoa, PB: CCTA, 2020, p.51–61. Disponível em:
<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 26.05.2022.
- SILVA, Suelene Nunes da; FREIRE, Petrucia Cristina André. Desafios da Prática Pedagógica em Tempos de Pandemia e a Mediação Familiar. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos. **Reflexões e Desafios das Novas Práticas Docentes em Tempos de Pandemia**, João Pessoa, PB: CCTA, 2020, p. 106 – 114.



Díspónível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 26.05.2022.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, Vol. 17, n. 30, pp. 110 – 118. julho/dezembro de 2020. Díspónível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 02.05. 2022

TONIN, Juliana; MACHADO, Anderson dos Santos; DIAS, Patrícia Ruas. **2020 NAS TELAS: Escola Online para Crianças em Fase de Alfabetização**. Díspónível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2684>. Acesso em: 21.05. 2022.